



RESUMO

CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA E FATORES ASSOCIADOS

AUTOR PRINCIPAL:

Marina Pelicoli

E-MAIL:

112929@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

José Ivo Scherer, Rafaela Scuzziato Dubiela, Ricardo Fiad Biolo, e Paula da Rocha Jaskulski

ORIENTADOR:

Cristiane Barelli

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.06.00.00-9 - Saúde Coletiva

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O álcool é uma substância psicoativa, lícita, historicamente utilizada pela sociedade. Evidências científicas revelam que adultos jovens tendem ao maior consumo, especialmente no ambiente universitário. Na última década, o ato de consumir bebidas alcoólicas entre estudantes de graduação tornou-se o maior problema de saúde pública em jovens residentes nos Estados Unidos, com isso, os jovens que bebem têm uma maior tendência a desenvolver comportamentos de risco à saúde. No Brasil o álcool é a substância mais consumida pelos jovens, seguida pelo tabaco, maconha e estimulantes. Como após a vida acadêmica os profissionais da saúde serão desafiados a promover a saúde da população, inclusive prevenindo o consumo de álcool, o objetivo desta pesquisa é conhecer o consumo referido desta substância entre estudantes de medicina, os fatores que se associam a este comportamento e como isso afeta a qualidade de vida destes sujeitos.

METODOLOGIA:

Estudo transversal, quantitativo, realizado com acadêmicos de medicina e aprovado pelo comitê de ética (CAAE nº0125.0.398.000-09). Dados primários foram obtidos com uma ficha de dados gerais, de autopreenchimento, adaptada de um estudo de base populacional desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina, após a assinatura do termo de consentimento. O consumo de álcool referido foi verificado ao questionar o estudante: *¿Durante o último mês/com que frequência você ingeriu bebida de álcool?¿*. As categorias de resposta variavam de uma frequência diária a rara e de nunca ter consumido. A referência sobre o estresse foi avaliada ao questionar *¿Em relação a ser estressado(a) ou não, qual a característica que o(a) define na maior parte do tempo?¿*, com opções de respostas que variavam de nada a extremamente estressado. Os dados foram codificados e analisados por estatística descritiva e inferencial utilizando o teste T *¿*student, com um nível de significância de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A amostra foi composta por 224 respondentes, com média de idade de 21,88 anos (DP: 2,49) e 59,8% de mulheres. Os tipos de relacionamentos mais frequentes foram solteiros (45,5%) ou namorando (34,5%) e a maioria morava sozinho (30,3%) ou com a família (37,5%). A prática de atividade física regular foi informada por 63,6% dos estudantes. A prática religiosa foi referida por 43,2%, com predomínio de dedicação esporádica (30,3%). A prevalência de consumo de álcool referida nos últimos 30 dias pelos estudantes de medicina foi de 73,1%, com frequência predominantemente semanal (36%), dados convergentes com estudo realizado em Curitiba em 2002. Estes dados superam as evidências do I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas, realizado em 2010, entre universitários das 27 capitais brasileiras, que verificou índices de consumo de álcool de 67% para homens e 56% para mulheres. A frequência de consumo predominantemente semanal relatada pelos sujeitos foi semelhante aos achados de Paduani et al. (2008) - 27,86%- e Kerr-Corrêa et al. (1999) -23%. Chiapetti & Serbena (2002) obtiveram resultado de 71,35% consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias e 22,5% referiram uso semanal. Neste estudo a maioria dos estudantes (81,8%) se considerou estressado e identificou que o ambiente da faculdade de medicina é competitivo (72,3%). A nota atribuída a qualidade vida no geral pelo grupo de estudantes que consumiram álcool foi significativamente menor ($7,66 \pm 1,4$) que no grupo que não bebeu ($8,21 \pm 1,3$; $p=0,05$). O período do curso que revelou mais consumidores de álcool foi na fase intermediária (3º e 4º ano). Os fatores que se associaram positivamente ao comportamento de consumo de bebida alcoólica no ultimo mês foram: não morar com familiares ($p=0,014$), ter transtorno de ansiedade ($p=0,039$) e não morar sozinho ($p=0,041$). A prática regular de atividade física foi identificado como um fator de proteção para o desfecho do estudo ($p=0,019$).

CONCLUSÃO:

O estudo demonstra que a estressante rotina de estudantes de medicina durante a graduação pode favorecer o consumo de álcool. A atividade física regular revela ser um fator de proteção. Logo, sugere-se que a universidade incentive estratégias de proteção frente ao consumo de álcool, proporcionando assim, uma maior qualidade de vida ao estudante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CHIAPETTI, N; SERBENA, CA. Uso de Álcool , Tabaco e Drogas por Estudantes da Área de Saúde de uma Universidade de Curitiba. Psicologia; Reflexão e Crítica, v. p. 303-13, 2002.

KERR-CORRÊA, F et al. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. Rev. Brasileira de Psiquiatria, 21(2): 95-100, 1999.

PADUANI, G.F et al. Consumo de álcool e fumo entre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. Revista Brasileira de Educação Médica, 32(1): 66-74, 2008.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador